



In Cordibus Nostris

BOLETIM DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano II – N. 2 – fevereiro de 2021

FAMÍLIA PASSIONISTA DO BRASIL - FPB

“SÃO PAULO DA CRUZ E A MEMÓRIA DA PAIXÃO: UMA PROPOSTA DE SANTIDADE PARA OS LEIGOS”

Ir. Maria Dalessandro, Superiora Geral das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz

Tommaso Fossi, amigo e filho espiritual, pai de família, era um cristão de fervor exuberante, que durante anos Paulo da Cruz teve que moderar e chamar a viver a sua vocação laical. Lembra-lhe que faz parte da santificação dedicar-se aos assuntos particulares, ao bom funcionamento da família... O casamento sagrado não impede que vocês (ele e sua esposa) sejam santos em seu estado (vocação). Vocês são chamados para uma grande santidade juntos, mas daquela secreta santidade da cruz. Preste atenção ao recolhimento do coração, para estar docemente na presença de Deus, para não deixar a oração, para cuidar das coisas de sua casa.

A finalidade pela qual Paulo da Cruz se sente chamado a fundar a Congregação da Paixão é aquela de despertar no povo, na gente simples e nos nobres, a memória do quanto Deus amou o mundo, tanto que deu o seu Filho “à morte e morte de cruz” (Fl 2...). Por isso ele vê na Paixão de Jesus a grande obra do amor de Deus.

A situação da Igreja no tempo de Paulo não era fácil, nem cômoda para quem queria viver na coerência o Evangelho. Os sacerdotes nem sempre eram bem formados e a pastoral, sobretudo a catequese, era limitada às cidades, enquanto as zonas rurais eram verdadeiras periferias sociais e eclesiais. Paulo, ainda como leigo, fazia parte de uma confraria, grupo formado por bons leigos, que por vezes compensavam a falta de empenho de clero mal preparado. Estes leigos atuavam, tanto na formação cristã de crianças e adultos, como também nas obras de caridade. O jovem Paulo, como leigo, antes do sacerdócio, exerceu a missão de pregador e diretor espiritual, também para com seminaristas e sacerdotes.

Ele próprio se fazia acompanhar no caminho da vida cristã. Além de vários sacerdotes e eremitas, Paulo também se dirigiu inicialmente a uma jovem, um pouco mais velha que ele, conhecida por sua fama de santidade, mais tarde também religiosa e fundadora: Maria Antonia Solimani. A ela pedia conselhos,

compartilhava a atração que sentia pela solidão e manteve sempre uma amizade cordial ao longo dos anos, baseada na busca comum de Deus.

Paulo se sente inspirado a fundar os Passionistas para que fossem memória viva do amor de Deus revelado na maneira mais credível: a Paixão de Cristo. Ele era tocado, pelo fato que os homens viviam indiferentes a quanto Deus havia feito por cada um deles, chegando a dar o seu próprio filho numa cruz, para vê-los reconciliados com Ele. O esquecimento gera pecado e cria divisão entre Deus e os homens e entre os homens.

Paulo da Cruz sentiu-se, portanto, chamado a sacudir o torpor dos cristãos, a despertá-los contra o esquecimento, fazendo memória da paixão; tocadas pelo amor infinito de Deus, sentindo-se amadas sem medida, as pessoas voltam para Deus e perseveram no bem. O propósito que Paulo da Cruz perseguia com a Congregação era o de introduzir as pessoas, mesmo as mais pobres de cultura, à meditação pessoal sobre a vida e a paixão de Jesus. Estava convencido de que cada pessoa, mesmo os mais ignorantes e pobres, eram capazes de crescer no amor pessoal a Jesus e alcançar a santidade na vocação. Por isso, mesmo pregando e tecendo relações com pessoas de alta posição social, sempre preferiu os lugares mais pobres e abandonados para a evangelização daqueles aos quais ninguém gostava

de ir. Utilizou os métodos em vigor na época: a missão popular, os exercícios espirituais, a direção espiritual, a administração do sacramento da reconciliação; em todos esses ministérios, ele se comprometia, junto com seus religiosos, a ensinar as pessoas a estabelecer uma relação pessoal com Jesus, ensinando-as a meditar. Estava convencido de que todos os batizados eram chamados *à um nível de qualidade na vida cristã*¹, segundo a feliz expressão de São João Paulo II, através da memória do que Deus fez por eles. Para Paulo, os leigos constituíam a principal preocupação e meta da Congregação Passionista. Com efeito, promover a grata memória da paixão de Jesus, “o milagre dos milagres do amor de Deus”, despertando nas pessoas à sua memória, significa dirigir-se a todo o povo de Deus, principalmente aos leigos, chamados à santidade da vida humana e cristã.

Paulo afirma de várias maneiras que, não só é possível que os leigos sejam chamados à vida espiritual, isto é, uma vida no Espírito, mas que sejam chamados a uma grande santidade, pela consagração batismal, pelos compromissos da sua vocação.

Se escutamos suas palavras, encontramos afirmações muito bonitas, incomuns naquela época, verdadeiras antecipações do Concílio vaticano II. Nessas expressões, já encontramos um eco do que afirma o Papa Francisco em *Gaudete et Exultate*, quando fala da santidade *da porta ao lado*², na cotidianidade da própria vida e na especificidade da própria vocação. Os leigos, se viverem atentos ao modo e ao preço com que Jesus nos libertou do pecado e nos colocou em comunhão com Deus, alcançam a plenitude do amor, da caridade teológica: a santidade.

O leigo e leiga, se vivem de acordo com a vontade de Deus em seu próprio estado, torna-se santos e grandes santos. Ouçamos as palavras de Paulo da Cruz dirigidas à Agnese Grazi, uma jovem de Orbetello a quem acompanhava espiritualmente: “Em qualquer lugar você pode se tornar santa; basta ser fiel na prática da virtude e nunca abandonar a oração, o recolhimento e os sacramentos”. A este respeito, insiste frequentemente na *memória passionis* da qual a Eucaristia é um memorial; convida à comunhão

eucarística frequente, contrário ao costume da época, diferente do costume atual.

Propõe aos leigos e a todos os que o acompanha: “O pobre Paulo deseja que as almas conheçam a Deus e se queimem do seu Santo amor: por isso não conhece outro caminho senão dar-lhes o Sumo Bem sacramentado, que é uma chama viva do amor santo”.

“Visitem o Santíssimo Sacramento, especialmente nos momentos em que não há ninguém, porque essas visitas lhe é mais agradável. Peçam a Jesus para entrar em seu divino coração para ama-lo na sua infinita bondade, louva-lo e agradece-lo por tudo o que ele fez e sofreu por nós, especialmente por nos dar sua vida como alimento. Traga-o para casa e faça do seu coração um tabernáculo vivo do dulcíssimo Jesus sacramentado. Façam frequentemente a comunhão espiritual... Na comunhão você se alimentou de Jesus, certo? Depois da comunhão, deixe que Jesus se alimente de você para transformar-te Nele”.

A *Memória passionis* torna-se um caminho para viver a radicalidade do evangelho na vida leiga. A força do Espírito permite enfrentar a vida com otimismo e esperança, sobretudo no estado que constitui a vocação da grande maioria, o matrimônio. À luz da chamada batismal e da memória passionis, no pensamento de Paulo da Cruz, o casamento já não se define apenas a partir do homem e da mulher, que se amam e se casam, mas a partir de Deus, que os chama, os torna seus, os constitui um sinal da sua presença de amor no mundo. As exigências do casamento cristão não são mais avaliadas apenas com base nas próprias habilidades, mas com base em Sua Palavra e Promessa. Nada é impossível para Deus.

A uma senhora que viveu uma difícil situação familiar: “Espero que sejas uma grande santa, mas com aquela santidade secreta da Cruz e toda escondida em Cristo, no templo interior da alma”.

Propõe a *memória passionis* como forma de santidade na vida quotidiana: De novo ao amigo Tommaso Fossi: “... o teu espírito deve permanecer solitário e escondido no coração de Deus, vivendo uma vida deífica (cristiforme), uma vida de amor e uma vida santa, renascendo a cada momento na divina Palavra de Cristo Jesus; isso acontecerá se você permanecer

¹ GIOVANNI PAOLO II, LETTERA APOSTOLICA *NOVO MILLENNIO INEUNTE*, n. 31.

² FRANCESCO, *Gaudete et Exultate*, N. 6.

em sua humildade e no silêncio do templo interior. Este deserto interior não será prejudicado pelos vossos interesses (econômicos) nem pelo cuidado da casa e dos filhos, nem por tudo o que o vosso estado laical implica, pois é a isso que estais vinculados pela justiça e cumprindo-a sempre e fielmente, será sempre agradável ao Senhor".

Não é um ato de inteligência, fantasia ou sentimento: é uma orientação da pessoa para Deus em Cristo, é uma relação pessoal com Cristo que se abre à gratidão e nos impulsiona a viver como Ele. O caminho de santidade quotidiana à luz da *memória passionis* pode resumir-se em algumas atitudes expressas com referências explícitas à Palavra de Deus, numa época em que a Bíblia não estava ao alcance de todos: uma vida de oração e de adesão à vontade de Deus.

Para Paulo, isso envolve antes de tudo viver as atitudes interiores de Jesus, aceitando cada acontecimento da vida como um dom e um tesouro que o Pai celeste nos dá e muitas vezes repetindo as palavras de Jesus: Sim, Pai, assim é agradável a ti. Vivendo as atitudes de Cristo, aderimos à vontade de Deus como Ele: "Alimentemo-nos da vontade divina e batizemo-nos frequentemente neste fogo do santo amor, pois cada vez que nos abandonamos à vontade divina, continuamos batizados no Espírito Santo e nos tornamos filhos de Deus".

Paulo convida também os seus leigos a "vestir as dores de Jesus", recordando a expressão do Apóstolo São Paulo (revestir-se de Cristo), para expressar que a memória da Paixão deve acompanhar o cristão como a veste que se veste, de forma inseparável. Em outras palavras, viver como filho e filha de Deus. O leigo torna-se assim a memória viva de Jesus no mundo. Ele escreve a Teresa Palozzi, filha de um casal que Paulo frequenta a casa: "Minha filha, com a graça de Deus, controle seu temperamento vivaz e impulsivo e certifique-se de que não só dentro, mas também fora de você veja por tudo que você carrega a imagem de Jesus Crucificado, todo meigo e paciente. Digo a imagem de Jesus porque quem está unido ao Filho de Deus vivo por dentro leva a imagem dele também fora com uma virtude contínua, que não reclama, nem por dentro, nem por fora".

Fidelidade à vocação laical. Falar sobre a santidade do casamento não era comum na época de Paulo; no entanto, exorta a uma santidade possível não apesar

dos deveres, mas graças ao cumprimento dos próprios deveres, na fidelidade à vocação recebida: o cuidado da família, a educação dos filhos, a relação com o cônjuge consorte, a sociedade civil a que se pertence.

"Você - diz ele a Tommaso Fossi - serve a Deus de acordo com o seu estado. Por favor, mantenha-se fiel à sua vocação de casado. Os desejos de perfeição são excelentes, mas é melhor seguir aqueles que dizem respeito à vocação. O leigo não pode levar a vida de um eremita ou de um capuchinho, mas deve alcançar a santidade no cumprimento dos seus deveres, guiando a família de maneira santa, sem esperar que ela leve uma vida extraordinária; procura educar as crianças para um fundo de amor a Deus, inspirar-lhes a devoção à paixão de Jesus, a frequência aos sacramentos e a oração segundo o ânimo de cada um..." É muito bonita, equilibrada e favorável à realidade a atenção de cuidar da normalidade da vida, respeitar a natureza dos filhos, e não forçar a mão: "Você deve desejar e rezar para ser um santo leigo, não um santo solitário, porque isso é inútil. Não perca a paciência, prossiga no caminho em que Deus o colocou, estás abandonado às provações da vida. Certifique-se de que elas o ajudem a exercer a paciência, a humildade e a adesão à vontade de Deus".

Cumprir em tudo as obrigações da sua profissão, principalmente na educação dos seus filhos, mantendo-se em verdadeira paz e harmonia com a sua esposa e com toda a casa: esta é a santidade que Deus quer de você... É interessante também a atenção de Paulo ao recomendar o cuidado nas relações familiares, humanizando-as com o compromisso de motivar à fé. Muito concreta é a recomendação que faz à senhora Giovanna Venturi Grazi: "Não se intrometa nos negócios de suas cunhadas, mas apenas mostre-lhes os sinais do amor fraterno com verdadeira sinceridade. Seja sempre fiel a Deus e guarde o seu coração dos rancores, sempre descansando no coração do Pai".

Para uma jovem noiva, ele recomenda: "Acima de tudo, seja gentil e meiga com sua sogra, não responda a ela, mas sofra em silêncio. Deus deseja que você exerça a virtude da paciência e gentileza. Faz, filha bendita, e faz de cara boa, nunca se lamente com seu marido de sua sogra, para não entristecê-lo... Para com seu marido mostre-se sempre bem, para que o amor conjugal nunca esfrie... A cruz, minha filha,

você deve carregá-la todo dia e, portanto, não perca a oportunidade de exercer a virtude e tranquilidade do coração com santas afeições em Deus”.

A uma outra, provada por um marido difícil, aconselha: “Dona Cecília, cuide-se de si e da boa educação da sua família, compensa o que falta ao seu marido. Na meditação cotidiana da Paixão de Jesus, você aprenderá a caridade, a força e a paciência para com o seu marido e com os outros”.

Ele ressalta várias vezes que Deus deseja também a radicalidade da caridade evangélica e o testemunho cristão dos leigos. “As penitências não são para ti, nem para a tua companheira, o casamento sagrado

não a envolve. Acima de tudo, empenhe-se no equilíbrio das paixões, na caridade e na compaixão para com os outros; em ter um bom conceito de todos, em ter uma memória contínua da paixão de Jesus”.

Paolo não ignora as convenções da vida social, nem as despreza, mas as enche de significado, como deixa claro ao escrever a uma nobre senhora, envolvida em intensa vida social, que tinha escrúpulos em usar algumas joias: Use tranquilamente um colar de pérolas quando você sair, mas, quando você colocar, lembre-se que Jesus usava cordas e correntes no pescoço e use esse enfeite para agradar a Deus, ensine às suas filhas também.

PARA REFLETIR

1. A espiritualidade Passionista expressada por São Paulo da Cruz chama e desafia pessoalmente todos nós, membros da Família Passionista: religiosos, religiosas, leigos... Sabemos dar lugar ao poder transformador da Paixão de Jesus em nossa vida pessoal e comunitária / familiar? Como podemos nos ajudar a ter uma visão crente e passiológica de nossa vida e história?
2. "O casamento sagrado não impede que você seja santo". Os leigos experimentam um grande desafio em sua vida conjugal, o de santificar-se. Você, leigo casado, está ciente do chamado à santidade por meio do casamento com seu cônjuge / cônjuge?
3. Para São Paulo da Cruz, a direção espiritual era um componente indispensável do carisma expresso na missão. Esta missão ainda é importante hoje? Você Passionista (religioso, sacerdote, leigo / leigo) sente isso como parte da sua vocação?
4. Como você colabora (leigos, religiosos, sacerdotes) no acompanhamento dos numerosos casais que precisam de acompanhamento espiritual?
5. Como podemos nós, Família Passionista, colaborar na formação das famílias cristãs, a partir do nosso carisma e espiritualidade?

CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – FEVEREIRO DE 2021

- 10 Recordação da Venerável Maria Maddalena Marcucci
- 11 Primeiras Vésperas da Solenidade da Paixão de N. N.S.G.C.
- 12 Solenidade da Paixão de N. N.S.G.C.
- 16 Jesus orante no Getsemani
- 17 Recordação da Venerável Edvige Carboni, leiga Confraria da Paixão
- 20 Recordação do servo de Deus Dom Stanislao Battistelli, Bispo
- 27 S. Gabriele de Nossa Senhora das Dores

EXPEDIENTE: *Equipe de Espiritualidade da FPB* – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Gilberto de S.M. Arcanjo, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz); Pe. Fernando da Silva Oliveira, CP (Província Getsêmani).